

# CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL DAS ROCHAS DO TERRENO JAURU, NA REGIÃO DE FARINOPÓLIS (MT), SW DO CRÁTON AMAZÔNICO

*Mota, W. P. S.<sup>1</sup>; Sousa, M. B.<sup>1</sup>; Alencar, R. A. G.<sup>1</sup>; Rabelo, J. C.<sup>1</sup>; Silva, T. W. P.<sup>1</sup>; Rodrigues, M. G.; Alfaro, A. Y. B.<sup>1</sup>; Almeida, J. G. L.<sup>1</sup>; Nascimento, H. F.<sup>1</sup>; Santo, C. F. E.<sup>1</sup>; Silva, C. H.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso – Faculdade de Geociências

**RESUMO:** O estudo de terrenos polideformados é uma tarefa complexa, pois as rochas passam por diferentes eventos tectônicos e metamórficos, que em geral são associados ao movimento das placas tectônicas. Com intuito de estudar o padrão estrutural de uma área polideformada foi realizado mapeamento geológico detalhado na região de Farinópolis que está situada no Terreno Jauru que é parte da Província Rondoniana – San Ignácio no SW do Cráton Amazônico. A partir do mapeamento geológico foram identificados anfibolitos e xistos do Grupo Alto Jauru, que correspondem às rochas mais antigas da região. Essas rochas foram intrudidas por granitoides associados ao Complexo Metamórfico Alto Guaporé. As rochas dessas duas unidades registram o efeito da fase Dn-1, que é de difícil identificação, em geral associada a uma foliação Sn-1, clivagem ardosiana ou xistosidade sub-paralela ao acamento S0. Nos granitoides essa fase é a responsável pela geração do bandamento gnáissico. O reconhecimento das estruturas dessa fase somente é possível nos locais onde ela não foi completamente transposta. O principal evento deformacional desta região é associado à fase Dn que gera uma clivagem de crenulação nos anfibolitos e xistos e um redobrimento do bandamento gnáissico nos ortognaisses com atitude média de 230/75 condicionando a estruturação NW-SE das rochas. As poucas dobras observadas são intrafoliais, apertadas a isoclinais, centimétricas a métricas sendo definidas pela foliação Sn-1, com a foliação Sn em seu plano axial. Outra estrutura comumente observada são boudins das camadas anfibolíticas mais ricas em quartzo. O eixo do *neck* do boudin é orientado 240/80. As rochas acima citadas são intrudidas pelos corpos máficos e ultramáficos da Suíte Intrusiva Figueira Branca e pelos corpos graníticos das suítes intrusivas Santa Cruz e Água Clara. Essas rochas apresentam uma xistosidade definida pela orientação dos minerais placóides e prismáticos cuja orientação média é de 220/50 nos monzogranitos e 234/62 nos metagabros e serpentinitos, paralelas a foliação Sn das encaixantes. A evolução geológica da região é definida ao longo Paleo e Mesoproterozoico, iniciada a partir de um ciclo orogênico Estateriano, correlacionável com a Orogenia Cahoeirinha e iniciado com a formação da sequência vulcano-sedimentar do Grupo Alto Jauru (1,8 Ga) em um ambiente divergente de dorsal mesoceânica. Os ortognaisses do Complexo Metamórfico Alto Guaporé possuem idade de 1,7 Ga representam o início da tectônica compressional. Um arco magmático do tipo Andino derivado do espessamento da crosta continental devido ao contínuo consumo de crosta oceânica na subducção possibilitou a formação e intrusão de batólitos graníticos de idade Calymiana das Suítes Intrusivas Santa Cruz (1,56 – 1,52 Ga), representando o final da orogenia Cachoeirinha, e Água Clara (1,42 – 1,4 Ga), representando a Orogenia Santa Helena. Embora tenham ocorrido eventos deformacionais associados aos estágios iniciais da evolução geológica do Terreno Jauru, o evento Dn, ocorrido no período Esteniano (1,1 Ga) é o mais expressivo

estruturalmente, marcado pela transposição das foliações pretéritas e pela geração de uma foliação  $S_n$  com *trend* NW-SE penetrativa em todas as rochas do Terreno Jauru.

**PALAVRAS-CHAVE:** TERRENOS POLIDEFORMADOS, GEOLOGIA ESTRUTURAL, TERRENO JAURU.